Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Geociências
Curso de Geografia
Habilitação: Bacharelado e Licenciatura
Disciplina: Geografia Industrial
(Piloto da futura "Geografia do Desenvolvimento Histórico")

Plano de Ensino 2022.1 Prof. Marcos Aurélio da Silva

"... 'o momento pedagógico' contido na Fenomenologia reside na exortação ao indivíduo para fazer seu o resultado que a humanidade alcançou e conquistou no decurso da história universal, a erigir-se, portanto, em saber absoluto (...), redescobrindo definitivamente o significado e o valor da efetividade e, por isso, reconhecendo-se e buscando a satisfação própria na realidade e na história"

(Domenico Losurdo, A hipocondria da antipolítica.)

I – Objetivo. Apreender o processo dialético do desenvolvimento da História na etapa de construção do mundo moderno e sua imanente dimensão espaço-temporal. A teoria e o método desta apreensão parte da categoria de formação econômica social e espacial, lida na chave de uma tradução materialista histórica da metafísica hegeliana, já ela expressão das relações sociais matérias enquanto totalidade concreta.

II – Prática pedagógica. Aulas expositivas sob responsabilidade do professor na modalidade remota (plataforma google meet) seguida de reflexões e questões dos alunos sobre o conteúdo proposto.

III - Avaliação: Dois exames escritos.

IV - Unidades

IV. 1 – Questões teóricas sobre a ideia de desenvolvimento

25/10 – O desenvolvimento histórico da perspectiva de Marx e Engels. Textos: Prefácio da *Contribuição à Crítica da Economia Política* (Marx, 1983 [1859]); Necessidade e acidente na História: carta a H. Starkenburg (Engels, 1989 [1894]).

1/11 – O Espaço no interior da perspectiva marxista de desenvolvimento conforme o materialismo histórico-geográfico elaborado por Milton Santos em *Por uma Geografia Nova*. Texto: "O espaço como instância social" (M. Santos, 2008).

8/11 – A dialética do senhor e do escravo como chave da noção hegeliana de espaço relacional. Texto: Introdução de "Hegel, Haiti y La Historia Universal" (Bock Morss, 2013).

15/11 - Feriado de Proclamação da República

22/11 – Duas visões antitéticas do desenvolvimento histórico: a) a crítica niilista de Nietzsche ao "historicismo hegeliano"; b) a crítica ao niilismo histórico nietzscheano na leitura gramsciana. Textos: "O historicismo hegeliano" (Nietzsche, 2005); "Per uma storia dello sviluppo storico" (Burgio, 2003).

IV. 2 – Processos históricos de transição e sua espacialidade

- 29/11 O processo histórico inglês de transição ao capitalismo *stricto sensu* à luz da clássica análise de Marx. Texto: "A Assim camada acumulação primitiva" (Marx, 1988a).
- 6/12 Transições (ou vias de desenvolvimento) "pelo alto" e sua espacialidade. Texto: "A geografia histórica do capitalismo" (Moraes, 2011)
- 13/12 Transições pelo alto na análise de Antonio Gramsci. Texto: "FES: Transições, vias de desenvolvimento e questões territoriais: uma abordagem a partir de Antonio Gramsci" (Silva, 2016a).
- 13/12 Exame II: Entrega em 17/12

IV. 3 – A dialética espaço-tempo nas relações entre transição socialista e as transições capitalistas que não mais completam "época".

- 31/01 A revolução soviética como reação ao desenvolvimento espacial desigual intraeuropeu promovido pelo imperialismo e suas articulações com as heranças feudais da Rússia. Texto: Peculiaridades do desenvolvimento da Rússia (Trotsky, 1978).
- 7/02 A agressão nazista a revolução soviética e a crítica da categoria de totalitarismo Texto: Stalin e Hitler: irmãos gêmeos ou inimigos mortais? (Losurdo, 2017)
- 21/02 O fordismo como reforma e revolução passiva (as interpretações de Gramsci e de Charles Chaplin). "Americanismo e *Tempos Modernos*: as lentes de Gramsci" (Silva, 2017)

28/02: Feriado de Carnaval

7/03 - Emancipação humana e reconhecimento de direitos no plano luta contra o racismo, contra a discriminação das mulheres e o colonialismo na democracia ocidental à luz da influência positiva da revolução soviética no mundo. Texto: "Revolução de outubro e democracia no mundo" (Losurdo, 2020)

IV. 4 - Desenvolvimento histórico no contexto das contradições da globalização

14/03 – A afirmação do socialismo de mercado Chinês e a democratização das relações internacionais. Texto: "China: socialismo de mercado, relações internacionais e questão ideológica" (Silva, 2020).

21/03 – Exame Final (Entregar em 24/03)

V - Bibliografia (Básica e complementar)

A bibliografia básica, disposta na relação abaixo, está indicada em cada aula das unidades acima descritas. As demais referências seguem como bibliografia complementar. Os textos que não aparecem com link na bibliografia constarão em um drive fornecido aos alunos.

Amsden, A. H. Third World Industrialization: 'global fordism' or a new model? In: **New Left Review**, n° 182, 1892.

Bertozzi, D. A. La Cina della riforma: un percorso storico-ideologico. In: **Marx Ventuno**, nº 2 -3, 2015.

Brenner, R. Las raíces agrárias del capitalismo europeu. In: T. H. Aston y C. H. E. Philpin (eds.). **El debate Brenner**: estructura de clases agraria y desarrollo económico en la Europa preindustrial. Trad. Castellana I. Moll y P. Iradiel. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.

BURGIO, A. **Gramsci Storico**. Una lettura dei "Quaderni del carcere". Roma-Baro: Laterza, 2003.

Dobb, M. **A evolução do capitalismo**. 7 ed. Trad. M. do R. Braga. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

Dobb, M. Do feudalismo para o capitalismo. In: Sweezy et. al. **Do feudalismo para o capitalismo**: um debate. 5 ed. Trad. I. Didonnet. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

Gramsci, A. **A Questão Meridional**. Trad. C. N. Coutinho e M. A. Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Gramsci, A. Quaderno 19 – 1934-1935 (Risorgimento Italiano). In: **Quaderni del Carcere**: edizione critica dell'Istituto Gramsci a cura di Valentino Gerratana. Vol. 3, Torino: Einaudi, 1975.

Gramsci, A. Caderno 19 – 1934-1935 [Risorgimento Italiano]. In: **Cadernos do Cárcere**. Vol. 5. Trad. Luiz S. Henriques. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.

Graziela, S. (org). **Emancipação feminina na Rússia soviética**. São Paulo: Boitempo, 2017.

Fernandes, L. M. Rússia: do capitalismo tardio ao socialismo real. In: **Estados e moedas no desenvolvimento das nações**. Fiori, J. L. (org.) Petrópolis: Vozes, 1999.

Hobsbawm, E. **A Era das Revoluções**: Europa 1789-1848. Trad. Mª T. L. Teixeira e M. Penchel. Reio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Laclau, E. Feudalismo e capitalismo na América Latina. In: **América Colonial**. Santiago, T. (Org.). São Paulo: Ícone, 1988.

Lenin, V. I. Prefácio à Segunda Edição. In: **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. Trad. J. P. Netto. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Lenin, V. I. **Imperialismo, fase superior do capitalismo**. Trad. O. Becherman. 4 ed. São Paulo: Global, 1987.

Losurdo, D. **Fuga da História?** A revolução russa e a revolução chinesa vistas de hoje. Trad. L. M. Gazzaneo e C. M. Saliba. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

Losurdo, D. A Revolução, a nação e a paz. In: Estudos Avançados, nº 62, 2008.

Losurdo, D. Uma instrutiva viagem à China. In: Jabbour, E. **China hoje**: projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado. São Paulo Anita Garibaldi: Fund. Mauricio Grabois; Paraiba: Eduepb, 2012.

Losurdo, D. A hipocondria do antipolítico: um diagnóstico. In: **A hipocondria da antipolítica**: história e atualidade na análise de Hegel. Trad. Claster, J. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

Losurdo, D. Stalin e Hitler: irmãos gêmeos ou inimigos mortais? In: **1917:** o ano que mudou o mundo. Jinkings, I. e Doria, K. (orgs.). São Paulo: Boitempo; Ed. SESC SP, 2017a.

Losurdo, D. **O** marxismo ocidental: como nasceu, como morreu, como pode renascer. São Paulo: Boitempo, 2018.

Losurdo, D. Revolução de Outubro e democracia no mundo. In: **Colonialismo e luta** anticolonial: desafios da revolução no século XXI. In: Manoel, J. (org.). São Paulo: Boitempo, 2020.

Mamigonian, A. Introdução ao estudo de Ignácio Rangel. In: Geosul, nº 3, 1987.

Marx, K. A Assim chamada acumulação primitiva. In: **O capital**: crítica da economia política. Trad. R. Barbosa e F. R. Kothe. 3 ed., v. 1, livro 2. São Paulo: Nova Cultural, 1988a.

Marx, K. Teoria moderna da colonização. In: **O capital**: crítica da economia política. Trad. R. Barbosa e F. R. Kothe. 3 ed., v. 1, livro 2. São Paulo: Nova Cultural, 1988b.

Marx, K. Teoria e processo histórico da revolução social. In: **Marx e Engels**: História. 3 ed. Florestan Fernandes (org). São Paulo: Ática, 1989 (Col. Grandes Cientístas Sociais). MORAES, A. C. R. A geografia histórica do capitalismo. In: **Geografia Histórica do Brasil**. São Paulo: Annablume, 2011.

Morton, A. D. Gramsci em movimento: a espacialidade da revolução passiva. In: **Periferia** e subalternidade. Del Roio, M. (org.) São Paulo: Edusp, 2017.

Nietzsche, F. O historicismo hegeliano in: **Escritos sobre a História**. Tradução, apresentação e notas Sobrinho, Noéli C. de M. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005, pp. 230-248.

Santos, M. **Por uma geografia nova.** Da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

Santos, M. Alguns problemas atuais da contribuição marxista à Geografia. In: **Novos Rumos** da **Geografia brasileira**. M. Santos (org.). São Pauo: Hucitec, 1982.

Silva, M. A. da. Mudanças Geoecônomicas no Capitalismo da Segunda Metade do Século XX. In: **Geosul**, v. 16, p. 7-40, 2000. (https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/14049/12893)

Silva, M. A. da. Japão: revolução passiva e rivalidade imperialista. In: **Geografia Econômica**, v. 1, 2008.

Silva, M. A. da. Na senda do reformismo: o Brasil sob os governos do PT. In: Crítica e sociedade: revista de cultura política, v.3, n°2, 2013. (http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/23252/14537).

Silva, M. A. da. FES: Transições, vias de desenvolvimento e questões territoriais: uma abordagem a partir de Antonio Gramsci. In: **Biblio 3w. Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales** (Barcelona), v. XXI, p. 1-26, 2016a. (http://www.ub.edu/geocrit/b3w-1161.pdf).

Silva, M. A. da. Lenin: o maior teórico da filosofia da praxis. **Princípios**, v. 144, p. 86-89, 2016b.

Silva, M. A. da. Americanismo e *Tempos Modernos*: as lentes de Gramsci. In: **Princípios**, n. 148, maio/junho, 2017.

Silva, M. A. da. Brasil: a antessala do golpe: reformismo fraco, crise orgânica e geopolítica mundial. In: **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**. Vol 12, n° 3, 2018.

Silva, M. A. da. Dal golpe contro Dilma al Brasile di Bolsonaro. In: **Marxismo Oggi**. (http://www.marxismo-oggi.it/saggi-e-contributi/articoli/328-dal-golpe-contro-dilma-rousseff-al-brasile-di-bolsonaro-alcune-note?fbclid=IwAR1fkRqWw-hlpAE_WdkE2DL-bFCZHnMMp9j75SJG5DeiYWWsE3334qLnkWA) Acesso: 07/03/2019.

Silva, M. A. da. China: socialismo de mercado, relações internacionais e questão ideológica. In: **Geosul**, vol. 35, n. 77, 2020. https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/76613

Tchékhov, A. As três irmãs. Trad. Klara Gouriánova. São Paulo: Ed. Peixoto Neto, 2004.

Tchékhov, A. Os mujiques. In: **O** assassinato e outras histórias. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Trotsky, L. Peculiaridades do desenvolvimento da Rússia. In: **História da revolução russa**. 3 ed, v. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Wood, E. M. **A origem do capitalismo**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

VI - Aparato legal que rege a averiguação do aproveitamento e o ensino no Brasil em geral.

VI.1 - Artigo 73, do Capítulo I, Seção IX do Regimento Geral da UFSC.

a) O(a) aluno(a) que não comparecer a no mínimo 75% das aulas será considerado reprovado por frequência insuficiente (FI), de acordo com o art. 73, do Cap. I, Seção IX do Regimento Geral da UFSC. Neste caso, NF = 0,0; b) O critério para aprovação ou reprovação dos(as) alunos(as) com freqüência suficiente (FS) baseia-se na média final (MF) assim calculada: MF = (P1 + P2 + P3 + P4)/4 + NP (Nota de Participação); c) Será considerado(a) aprovado(a) o(a) aluno(a) com FS e MF >= 6,0. Neste caso, NF = MF; d) Será considerado(a) reprovado(a) o(a) aluno(a) com FS e MF < 3. Neste caso, NF = MF. e) Conforme parágrafo 2º do artigo 70 da Resolução 17/CUn/97, o(a) aluno(a) com frequência suficiente (FS) e média final no período (MF) entre 3,0 e 5,5 terá direito a uma nova avaliação de recuperação ao final do semestre (REC), sendo a nota final (NF) calculada conforme parágrafo 3º do artigo 71 desta resolução, ou seja: NF = (MF + REC) / 2; f) Conforme o artigo 74 da Resolução 17/Cun/97, o(a) aluno(a) que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.

VI.2 – Artigos 205, 206 e 207 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988).

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;

- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

(...)

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.